

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO DIGITAL: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES EM SITES GRATUITOS DE IDIOMAS

Evelynne Marinho de Amorim
evelynnemarinho@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5259416348565177>

Samuel de Carvalho Lima
samclima@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3773118523077604>

1. Considerações iniciais

Aprender uma língua estrangeira é fundamental nos dias atuais, principalmente a língua inglesa, que é considerada universal em mundos não apenas sociais, mas também econômicos e financeiros ao redor do globo com os quais, mediante auxílio das tecnologias, ficou mais fácil ter contato.

Segundo Araújo (2009) a língua inglesa é uma das exigências da vida moderna, uma língua franca com proporção de comunicação mundial e bastante vinculada ao uso de computadores e da internet. Para a autora, a utilização de tecnologias na educação tem motivado pesquisadores a analisarem o impacto e as mudanças que vem acontecendo no processo de ensino-aprendizagem, estudando não só as práticas de uso da linguagem, mas também as práticas de se ensinar com as tecnologias.

Sob a ótica do ensino-aprendizagem de línguas, de acordo com Lima (2012), o ensino de línguas e os usos da tecnologia digital podem convergir ao alcance de resultados positivos para uma aprendizagem significativa. A pergunta a ser feita é a seguinte: de que forma a aprendizagem de inglês pode ser promovida por meio de tecnologias digitais? Mais especificamente no tocante a *sites* e tornando na nossa indagação central: como estes se apresentam para oferecer uma aprendizagem eficiente aos seus usuários, dentro da perspectiva do letramento digital?

Estudos acerca dessa temática se confirmam em um cenário ainda crescente (cf. LIMA; LIMA-NETO, 2009). Neste sentido, o objetivo deste artigo é refletir sobre as

propostas de ensino de inglês apresentadas por *sites*, embasando-nos na perspectiva de letramento digital. Assim, buscamos analisar os tipos de atividades mais recorrentes e sua contribuição para o processo de aprendizagem da língua inglesa, a partir dos *sites* que foram encontrados e de suas atividades ancoradas em tecnologias digitais. Para isso buscamos a perspectiva do letramento digital.

2. Letramento digital

Os estudos sobre o letramento digital começaram a despontar em meados da década de 1980. Desde então, vem acontecendo incessantes discussões entre vários autores (WARSCHAUER, 1996; SNYDER, 1999; SOARES, 2002; ARAÚJO, 2009; XAVIER, 2011; entre outros). Essas discussões buscam melhor esclarecer o potencial do letramento relativo às práticas sociais de leitura e escrita realizadas por sujeitos que exercem sua cidadania plenamente através das tecnologias digitais presentes em nosso cotidiano. Além disso, problematizam esse potencial no contexto de ensino-aprendizagem.

De acordo com Warschauer, Turbee e Roberts (1996, p. 03, tradução nossa), “muitos professores acreditam que a mecânica solitária da comunicação mediada por computador proporciona aos alunos uma oportunidade muito melhor para o controle e iniciativa na aprendizagem de línguas”. Ou seja, pode possibilitar uma oportunidade de maior auto-confiança do aluno para praticar a língua e isso pode se configurar como aspecto positivo no início da aprendizagem e da aquisição da autonomia.

Nesse sentido é importante dizer que segundo Araújo (2009) estudiosos tem defendido que a aprendizagem mediada por computador se caracteriza como sendo mais dinâmica, participativa e não tem como centro a figura do professor, e esse processo produz a independência e autonomia dos usuários das tecnologias.

Como diz Soares (2002), letramento é um termo que se ampara em vários conceitos. Porém, a autora se aprofunda na concepção de letramento como sendo um estado ou condição do indivíduo que exerce práticas sociais de leitura e escrita participando dos eventos integrantes da interatividade entre pessoas e o processo de sua

interpretação. Portanto, atribuindo o estado ou condição de ser letrado a indivíduos ou sociedades que dominam o uso da leitura e escrita, ou seja, àqueles que possuem habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que a prática da leitura e da escrita tenham uma função essencial.

Araújo (2009) compreende que ser letrado é conquistar um conjunto de habilidades para participar efetivamente de eventos da comunidade a que um indivíduo pertence. Assim, entendemos que a internet cumpra um papel relevante no contexto do letramento digital, pois é necessário sermos proficientes em sua navegação para ampliarmos nossas práticas sociais mediadas nos ambientes virtuais.

Assim, cumpre levar em consideração os impactos das tecnologias na aprendizagem. Xavier (2002; 2011) nos informa sobre o modo de enunciação digital, o que compreendemos como uma forma de letramento digital, bem como considera importantes as investigações que descrevem, interpretam e analisam o quanto as tecnologias estão ecoando no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o autor conceitua a aprendizagem como um movimento efetivo contínuo e ininterrupto do ser humano pensante que acontece até os últimos momentos de sua vida. Esse movimento implica no acesso, compreensão e absorção por fazer e/ou por pensar através de um esforço de vontade do sujeito que aprende através estímulos provenientes de outros que sejam mais experientes, mas também por meio do ambiente em que ambos estejam inseridos.

É pelo viés da aprendizagem que o autor aborda então o conceito de letramento digital, compreendendo sua definição ampla como sendo o alcance do domínio, pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos tecnológicos, exigindo desse sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais que envolvem o processo.

A aprendizagem mediada pelas tecnologias é vista como desafiante, por Kenski (2003) que esclarece que possibilidades de acesso à informação, interação e comunicação, proporcionadas pelos dispositivos tecnológicos, com as mídias e redes virtuais dão origem a diferentes formas de aprendizagem desde comportamentos, valores

e atitudes sociais. O que segundo a autora os atributos das tecnologias digitais tornam possíveis o uso das capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem.

Tendo em vista a contribuição desses autores, buscamos acolhimento na perspectiva do letramento digital para ponderar sobre as potencialidades e as limitações do ensino de língua inglesa ofertado por *sites* e suas propostas de atividades ancoradas em tecnologias.

3. Ensino *on-line*

Em razão de analisar como os sites podem auxiliar o ensino de línguas, Araújo (2009) diz que embora o acesso à internet não seja totalmente democrático no Brasil, não se pode negar o reconhecimento de vantagens que a rede proporciona para facilitar a comunicação e o acesso à informação nos mais diversos campos profissionais. Vantagens essas que segundo a autora são principais a “disponibilidade e acesso a materiais autênticos, a comunicação em rede, a estrutura não linear da informação” (BRANDL, 2002; LEE, 2002 apud. ARAÚJO, 2009, p. 444). Segundo a autora os materiais autênticos significam ser de “uso na sala de aula de textos, vídeos, fotografias e outras fontes usadas na comunicação genuína da vida real e que não foram especialmente preparadas para propósitos pedagógicos” (RICHARDS, 2001, p. 252 apud. ARAÚJO, 2009, P.444). Ainda segundo a autora, na metade da década de 1990, a internet começou a ser avaliada como um meio apropriado para aprendizagem e, principalmente, para aprendizagem de línguas.

É, portanto, sob este olhar de aprendizagem mediada por computador que a internet é entendida como capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem em que os aprendizes podem adquirir competência linguística e cultural na língua-alvo, através de atividades disponíveis em *sites*. Ainda, segundo Araújo (2009), esses materiais aumentam o contato do aluno com a língua estrangeira, apoiando a execução de atividades que geram outras interações e tarefas para o processo de aprendizagem.

4. Metodologia

Para traçarmos os procedimentos metodológicos que adotamos em nossa pesquisa, retomamos a pergunta central da nossa investigação: como os *sites* se apresentam para oferecer uma aprendizagem eficiente aos seus usuários, dentro da perspectiva do letramento digital? Com o objetivo de analisar as propostas de atividades *on-line* em *sites* para o ensino de língua inglesa, portanto, optamos pela análise de *sites* exclusivamente gratuitos.

Para desenvolver a análise, selecionamos 3 *sites* gratuitos, destinados ao ensino de língua inglesa, para avaliação geral e para identificação dos seus recursos disponíveis. Coletamos, na sequência, 5 atividades de cada um desses *sites*, totalizando 15 atividades analisadas. E o critério para escolha das atividades foi serem as primeiras a estarem dispostas na página do ambiente de exercícios de cada *site*. Com efeito, para obtenção do material de análise foi necessário fazer uma coleta de dados de acordo com os procedimentos delineados a seguir.

Ao sétimo dia de abril do ano de 2017 foi realizada uma investigação na internet por meio do *site* de buscas que é um dos mais populares, o *Google*. Utilizamos, para isso, 3 filtros, a saber: "inglês gratuito", "inglês *on-line* gratuito", "ensino de inglês *on-line* gratuito". O critério de três filtros foi empregado para ampliar o horizonte de resultados que poderiam ser obtidos. Assim, para cada filtro utilizado, selecionamos o primeiro *site* que atendesse aos seguintes critérios: 1) ser gratuito; 2) não necessitar de cadastro para utilizá-lo (acessá-lo e aprender).

No primeiro filtro empregado, "inglês gratuito", houve a obtenção de aproximadamente 122.000 resultados em 0,32 segundos. O primeiro *site* encontrado na ordem de aparição que atendeu aos 2 critérios foi o ZapEnglish (<http://zapenglish.com/>). No segundo, "inglês *on-line* gratuito", o resultado foi de aproximadamente 10.300 resultados em 0,25 segundos, resultando no *site* Cambridgeenglish (<http://www.cambridgeenglish.org/learning-english/>). O terceiro filtro, "ensino de inglês *on-line* gratuito", obteve aproximadamente 558.000 resultados em 0,63 segundos; e o primeiro *site* que passou pelos critérios na ordem de aparição foi o Aprenda inglês - BBC (http://www.bbc.com/portuguese/aprenda_ingles).

Coletamos, na sequência, 5 atividades de cada um desses *sites*, totalizando 15 atividades analisadas. E o critério para escolha das atividades foi serem as primeiras a estarem dispostas na página do ambiente de exercícios de cada *site*.

Nossa análise cumpriu 2 etapas distintas: 1) relacionar os recursos digitais utilizados que predominam nas propostas de atividades *on-line*, esses recursos são discutidos a seguir por meio de gráfico; 2) categorizar os tipos de propostas de atividades *on-line*, considerando as informações que surgem dos dados da pesquisa.

5. Resultados e discussão

5.1 Dos resultados gráficos

Com as 15 propostas de atividade *on-line* coletadas, procedeu-se ao exame de configuração de modo a observar as semelhanças e as diferenças entre elas.

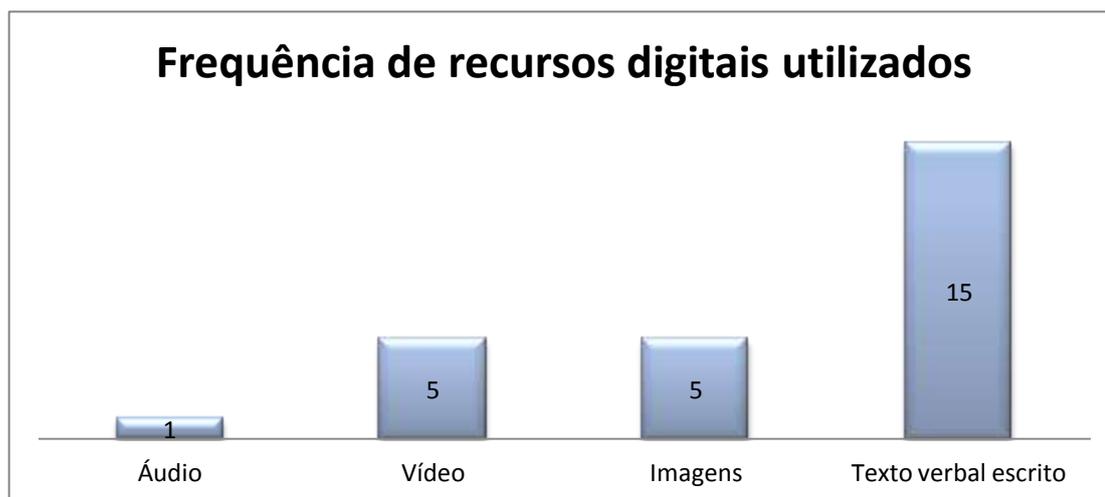
Mas antes da análise é necessário primeiro compreender como um site deve se apresentar aos seus usuários, e para isso empregamos o termo usabilidade. De acordo com Winckler e Pimenta (2002) a usabilidade é um termo técnico utilizado para descrever a qualidade de uso de uma interface *Web* e quando ela é levada em consideração durante um processo de desenvolvimento na *Web* problemas podem ser solucionados, como por exemplo, tornar informações facilmente disponíveis. Assim seguindo o raciocínio dos autores,

Usabilidade é o termo usado para descrever a qualidade da interação dos usuários com uma determinada interface (Bevan, 1995). Esta qualidade está associada, segundo (Nielsen, 1993), aos seguintes princípios: • facilidade de aprendizado; • facilidade de lembrar como realizar uma tarefa após algum tempo; • rapidez no desenvolvimento de tarefas; • baixa taxa de erros; • satisfação subjetiva do usuário. Considera-se que a interface tem um problema de usabilidade se um determinado usuário ou um grupo de usuários encontra dificuldades para realizar uma tarefa com a interface. Tais dificuldades podem ter origens variadas e ocasionar perda de dados, diminuição da produtividade e mesmo a total rejeição do software por parte dos usuários. (WINCKLER E PIMENTA, 2002, p. 04).

Nesse sentido compreendemos que os *sites* coletados nesta pesquisa se encaixam nos padrões de usabilidade necessários para uma navegabilidade em páginas e *sites* da *Web*.

Partindo desse padrão de usabilidade nos encaminhamos então na análise dos dados coletados. Primeiro buscamos as semelhanças quanto ao emprego das tecnologias utilizadas nas atividades. Para isso trabalhamos na contabilização das tecnologias, logo, utilizamos um gráfico para tornar mais visual as informações que refletem a frequência com que os recursos digitais se apresentam. Em razão disso, a seguir temos o gráfico demonstrativo dos resultados encontrados em termos das tecnologias empregadas de acordo com as 15 atividades coletadas.

Quadro 1. Frequência de utilização dos recursos digitais



Fonte: Autoria própria. Dados da pesquisa

Como podemos observar, o gráfico apresenta os principais elementos do modo de enunciação digital utilizados nas atividades analisadas, o que reflete a tecnologia fundamental para a resolução das atividades cuja função é ensinar inglês. Nesse sentido percebemos que todas as atividades não se utilizavam de recursos propriamente tecnológicos pois priorizam a leitura e o texto verbal escrito que é central a esse tipo de atividade.

Esse resultado permite afirmar que o texto verbal escrito é fundamental, mas além dele, encontramos outros modos de enunciação digital relevantes para a configuração das atividades: vídeo, áudio e imagens. Porém, todas as atividades se ancoram exclusivamente no texto escrito, ou seja, 15 entre as 15. Sobre esse dado, compreendemos que a produção predominantemente escrita é fundamental e leva seus usuários a mobilizarem recursos diversos da língua, pois ela exige a atuação de sua capacidade inferencial, assim como a recorrência a seus conhecimentos enciclopédicos (XAVIER, 2002; 2011). Além disso, essa mesma mobilização desencadeia a inserção de imagens, o que se mostra em comparação com o recurso de áudio um pouco mais positivo nos resultados para a quantidade de imagens que foi observado: 5 das 15 atividades se utilizam de uma imagem para iniciar uma atividade.

Já com a frequência de 1 para 15 atividades, o recurso de áudio se constitui um recurso subutilizado. Com relação ao uso do vídeo, embora com um resultado também não tão positivo esse pode vir a oferecer um escasso suporte à lacuna deixada pelo áudio com 5 para 15. O recurso de vídeo traz as potencialidades relativas ao áudio e, ambos, intrincados nas propostas de atividades *on-line*, relacionam-se à promoção do ensino a distância das habilidades orais (LIMA, 2012). Sobre áudio e vídeo, portanto, vale salientar que o percurso realizado pelo usuário para o cumprimento das demandas apresentadas pela proposta de atividade pode ser personalizado, pois é o usuário quem decide a forma de realizar sua interatividade com a tecnologia digital, podendo recorrer a pausas e repetições de acordo com o seu ritmo particular. Sendo assim, podemos destacar que os tipos de atividade coletadas se mostraram promover principalmente a promoção da leitura e escrita, mas também promovem ainda que de maneira não tão expressiva a compreensão oral através dos recursos de vídeo e áudio.

5.2 Dos resultados da categorização

No que diz respeito aos objetivos dos *sites*, replicando a categorização de Araújo (2009), percebeu-se que 2 deles são *sites* institucionais (Aprenda Inglês - BBC e Cambrigdeenglish) cujo objetivo é divulgar o trabalho das instituições; já o terceiro é um

site comercial (ZapEnglish) que tem o objetivo de fazer propaganda de produtos, materiais didáticos e cursos.

Além disso, é possível dizer que nenhum dos *sites* estudados promove a comunicação oral, não há opções para gravação de voz, nem promovem interatividade entre usuários. Basicamente os três se configuram em vocabulário, imagens, vídeos, textos, e interpretação com exercícios.

6. Considerações finais

Não há dúvidas que a internet é uma ferramenta útil para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, podem promover interações e negociações de sentidos na língua estrangeira com maior envolvimento e autonomia nas tarefas realizadas (ARAÚJO, 2009). Os aprendizes podem desenvolver habilidades linguísticas, a partir do letramento digital promovido pelas atividades *on-line*.

De acordo com nossa análise, constatamos que, mesmo que não sejam claramente informadas, essas atividades promovem um desenvolvimento da habilidade de leitura e a consolidação do vocabulário e gramática através da escrita. E é evidente, também, que as atividades não promovem a interatividade entre usuários.

Mesmo cientes de que a aprendizagem mediada por computador pode ter como característica o fato de ser mais interativa, participativa, descentralizada da figura do professor e com base na independência e autonomia dos alunos, observamos que a maioria das atividades propostas se assemelha às que são apresentadas em livros didáticos impressos, para preenchimento de lacunas e escolha de opções, com a diferença do ancoramento suportado pela *web*. Não são delineadas em uma metodologia comunicativa e é preciso, por parte do aluno, fazer maiores buscas de *sites* que ofereçam, também, outros tipos de interatividade, interpretação de texto e preenchimento de lacunas, pois o aprendizado depende de interatividade e prática, o que pode lhe ofertar uma maior perspectiva de letramento digital. Críticas essas já apresentadas por Araújo (2009).

Nossa análise revelou que as atividades propostas por os sites abordados se encontram distantes das ações humanas nos campos comunicativos do cotidiano, apesar da potencialidade pressuposta pelo uso das tecnologias digitais, principalmente através da internet. Apontamos, portanto, para a necessidade de se repensar os usos dos recursos que podem ser atualizados tendo em vista a mediação pela tecnologia disponível nos dia de hoje, no sentido de oferecer interatividade entre usuários, criando debates, fóruns, ambientes para contato direto com outros aprendizes e mais atividades que não estejam só pautadas principalmente no texto verbal escrito, mas que empregue mais recursos de imagens, de vídeos e áudios, para que, assim, promova-se no aluno mais interesse por desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem e autonomia.

SOBRE OS AUTORES:

Possui graduação em Letras com habilitação em Língua inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Possui especialização em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Atualmente, faz formação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Possui doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Mestrado Acadêmico em Ensino, associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRN. Professor efetivo da matéria/disciplina Língua Inglesa no IFRN.